

Haydu, Verônica Bender. Maria conta a verdade. **Tribuna do Vale do Paranapanema**, Rolândia, nº 1221, p. 3, 21 de julho de 2006.

Maria conta a verdade

Maria terminou com Mauro porque seu ex-namorado, o Pedro, voltou da Europa. Pedro chegou, inesperadamente, depois de muitos meses sem fazer contato com a Maria, não respondendo suas mensagens nem retornando seus telefonemas. No dia em que Pedro voltou, ele a procurou e neste mesmo dia ela tentou contar que havia se envolvido com outra pessoa. Pedro disse apenas que ela era a namorada dele e que não queria ouvir nenhuma explicação. E complementou: “Manda esse cara falar comigo, que eu me acerto com ele”.

Como Pedro é um sujeito muito ciumento e já havia dado um murro na boca de um rapaz que flertou com a Maria, ela ficou com medo que ele pudesse agredir o Mauro. Além disso, quando Maria e Mauro se conheceram, ela não contou a Mauro que ela tinha um namorado, que trabalhava em Portugal.

Quando Pedro voltou e deixou claro que não estaria disposto a dialogar, Maria encontrou-se em uma situação de conflito do tipo que envolve optar entre duas condições: uma que propicia condições desagradáveis imediatas, como a de ter que enfrentar o Pedro e, também, o Mauro e a outra que a deixou a salvo, pois evitou o confronto com os dois, adiando possíveis situações desagradáveis. De forma geral, tendemos a fugir ou a nos esquivarmos do perigo iminente, ao invés de enfrentarmos a situação, mesmo que isto implique não termos tranquilidade no futuro. Apenas somos capazes de enfrentar o perigo e as situações desagradáveis do momento, quando apresentamos comportamentos de autocontrole.

Maria livrou-se de duas situações desagradáveis ao terminar com Mauro sem lhe contar a verdade. Em primeiro lugar, ela não teve que enfrentar o constrangimento de admitir que foi desonesta com ele e, em segundo lugar, evitou uma possível briga de Pedro com Mauro. No entanto, isto resolveu os problemas apenas momentaneamente, pois agora ela estava diante de Mauro, tendo que dar explicações, o que ela poderia ter evitado se tivesse se autocontrolado.

Ao contar a verdade a Mauro, ela disse que fez o que fez para protegê-lo. Que ela fez aquilo porque o ama. Mauro, que não estava disposto a aceitar uma explicação como esta, perguntou então: “Será que você estava com medo do que pudesse acontecer a mim ou você estava com medo do que pudesse acontecer a você? Eu soube que você e o Pedro estão pretendendo se casar. Como pode você dizer que me ama e estar planejando casar com ele?”

Esta colocação feita por Mauro foi uma das frases que ele ensaiou para dizer a ela. Ele se controlou ao máximo para poder dizê-la com tranquilidade, mas neste momento a sua voz tremeu! Seguiu-se, então, o seguinte diálogo.

- Pedro é muito ciumento, mas sabe ser afetuoso, atencioso e carinhoso. Ele diz que sente ciúmes de mim porque me ama. Mauro, eu tenho que admitir que fiquei com muito medo de sua reação, quando soubesse que não lhe contei a verdade desde o começo. Fiquei, também, com medo que Pedro agredisse você. Ele certamente seria capaz de fazê-lo. Admito que foi uma burrice e uma tremenda covardia!

- Sim, Maria, foi uma grande burrice de sua parte, por dois motivos. Em primeiro lugar, eu teria sido ferido muito menos se tivesse apanhado do Pedro, do que tendo sido descartado por você do jeito que você fez, dizendo que o nosso relacionamento não passou de uma brincadeira. Eu realmente preferia ter que encarar o Pedro, a ter que ouvir isto de você. Em segundo lugar, você poderia ter confiado em mim, mesmo que não tivesse me contado tudo desde o começo, eu teria ficado a seu lado e nós poderíamos ter enfrentado a situação juntos.

- Por favor, Mauro, me perdoa.

- Maria, há alguns meses eu teria enfrentado qualquer coisa por você, mas agora eu não sei mais o que sinto, principalmente, porque fiquei sabendo que você está planejando casar com este sujeito.

- É verdade! Logo depois que Pedro chegou, ele foi à minha casa com seus pais pedir-me em casamento e me deu este anel. A família dele e a minha ficaram muito felizes com o noivado. O pai dele está comprando um belíssimo apartamento para nós e a minha mãe não fala em outra coisa a não ser neste casamento. Ela passa o dia todo comprando coisas para o nosso apartamento. Os nossos pais são grandes amigos e sempre torceram muito, para que Pedro e eu nos casássemos.

- Bem Maria, então você deveria ter continuado a insistir que o nosso relacionamento foi só uma brincadeira para você. Porque é isto mesmo que está parecendo.

Conforme destaquei no artigo em que tratei dos temas “verdade, confiança e intimidade”, publicado anteriormente nesta coluna, um aspecto fundamental para que a intimidade possa ser mantida é que ao compartilhar experiências ou emoções seja contada a verdade, pois deve haver vulnerabilidade. Ao mentir, Maria não se mostrou vulnerável. Ela não confiou em Mauro, o que não possibilitou a cumplicidade entre os dois. A cumplicidade é outro sentimento que se forma com a intimidade, sendo essencial nas relações de amor.

Você pode acessar os textos anteriores desta coluna, no meu *site* pessoal: www.uel.br/pessoal/haydu.

Verônica Bender Haydu
Professora da Universidade Estadual de Londrina
Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo